

■ Carta ao Povo Brasileiro

Entidades pedem mobilização contra golpismo

Uma Carta ao Povo Brasileiro foi divulgada ontem pela CUT, MST, UNE, CMP, Pastorais Sociais da CNBB e mais de 40 entidades nacionais. O documento será entregue hoje ao presidente Lula.

Segundo o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, que participou do encontro, a carta defende a mobilização popular contra o golpismo de direita que tenta desestabilizar o governo Lula; exige a apuração das denúncias de corrupção; pede mudanças na política econômica com a queda nos juros; e defende uma reforma política democrática como elementos fundamentais para o País avançar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para João Pedro Stédile, do



Representantes de entidades que apresentaram a Carta ontem no Centro Cultural de Brasília

MST, a mobilização proporcionada pela carta é importante porque, em sua opinião, a crise instalada em Brasília é resultado de um movimento golpista que inclui motivações internacionais.

Já Luiz Marinho, presidente na-

cional da CUT, destaca o teor do documento para combater a atuação de forças internas que agem contra o governo Lula. "Parte do empresário paulista já concluiu que o Lula não pode ser reeleito", afirma Luiz Marinho.

Leia os principais trechos do documento

Contra a desestabilização política do governo e contra a corrupção: por mudanças na política econômica, pela prioridade dos direitos sociais e por reformas políticas democráticas! Com a força desta história recente, mas vigorosa, de fortalecimento e radicalização da democracia em nosso País, que nós, representantes das organizações populares, das organizações não governamentais, do movimento sindical, dos movimentos sociais e personalidades, convocamos toda a sociedade brasileira, cada cidadão e cada cidadã, para uma grande e contínua mobilização que torne possível enfrentar a crise política e fazer prevalecer os princípios democráticos.

Nas últimas eleições, com a esperança de realizar mudanças na política neoliberal que vinha sendo praticada desde 1990, o povo brasileiro elegeu o presidente Lula.

A eleição do Lula reacendeu as esperanças na América Latina e influiu de forma positiva em alguns conflitos políticos na região.

De olho nas eleições de 2006, as elites iniciaram, através dos meios de comunicação, uma campanha para desmoralizar o governo e o presidente Lula, visando enfraquecê-lo, para derrubá-lo ou obrigá-lo a aprofundar a atual política econômica e as reformas neoliberais, atendendo aos interesses do capital internacional.

Preocupados com o processo democrático e também com as denúncias de corrupção que deixaram o povo perplexo, vimos à público dizer que somos contra qualquer tentativa de desestabilização do governo legitimamente eleito, patrocinada pelos setores conservadores e antidemocráticos.

Por isso, vimos a público defender, e propor ao governo Lula, ao Congresso Nacional e à sociedade civil, as seguintes

medidas:

1 - Realizar e apoiar uma ampla investigação de todas as denúncias de corrupção que estão sendo analisadas no Congresso Nacional e punir os responsáveis;

2 - Excluir do governo federal setores conservadores que querem apenas manter privilégios, afastar autoridades sobre as quais paira qualquer suspeição e recompor sua base de apoio, reconstruindo uma nova maioria política e social em torno de uma plataforma anti-neoliberal;

3 - Realizar mudanças na política econômica no sentido de priorizar as necessidades do povo e construir um novo modelo de desenvolvimento, com queda nos juros;

4 - Realizar, a partir do debate com a sociedade, uma ampla reforma política democrática. Queremos também a imediata regulamentação dos processos de democracia direta, que implica o exercício do poder popular mediante plebiscitos e referendos, conforme proposta apresentada pela CNBB e a OAB ao Congresso Nacional;

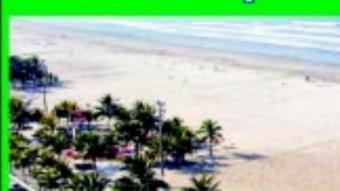
5 - Fortalecer os espaços de participação social na administração pública e criar novos espaços nas empresas estatais e de economia mista, viabilizando o controle social e real compartilhamento do poder;

6 - Fortalecer as iniciativas locais em favor da cidadania, da participação e da educação popular;

7 - Enfrentar o monopólio dos meios de comunicação.

Neste momento de mobilização, conclamamos as forças democráticas e populares a se mobilizarem para realizar manifestações de rua e protestos, e trabalhar para promover as verdadeiras mudanças que o País e o povo precisam.

CoopSind garante seu lazer na praia



Começaram as obras do primeiro conjunto no litoral da Cooperativa Habitacional do Sindicato - CoopSind. Trata-se de um conjunto de apartamentos na Praia Grande - Forte, para lazer ou moradia. Os apartamentos têm 50 metros quadrados, com dois dormitórios, sala, cozinha e uma vaga na garagem. Garanta seu lazer e compre com financiamento pela Caixa Econômica em até 17 anos.

A Cooperativa atende no primeiro andar da Sede do Sindicato, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Telefone 4128-4200, ramal 4252.

FESTA JUNINA DOS METALÚRGICOS
Na rua, às 17h, em frente à Regional Diadema

Barracas típicas e quadrilha

SHOWS DE FORRÓ GRÁTIS
Sexta-feira, dia 24
Banda Mística
Jailson BR
Mano Véio e Mano Novo

Sábado, dia 25
Ingrid
Renato Douglas
Pegada Quente

Av. Encarnação, 290
Piraporinha - pertinho do terminal de trólebus

Tribuna Metalúrgica



Nº 2017 - Quarta-feira, 22 de junho de 2005



Metalúrgicos conquistam 40 horas na Delga e Krupp

Assembléia ontem à tarde com os companheiros na Delga para discutir acordo de redução da jornada. Conquista das mais valiosas

Geração de empregos e melhor qualidade de vida. Este é o resultado da luta dos quase 800 companheiros nas duas empresas de autopeças que terão a jornada reduzida, sem redução de salários. A conquista serve como mais um estímulo para a campanha salarial que traz essa reivindicação como um dos principais eixos. **Página 3**

CARTA AO POVO BRASILEIRO

Líderes de 40 entidades nacionais divulgaram carta ontem condenando as tentativas de desestabilização política do governo e contra a corrupção. Eles exigem mudanças na política econômica, reformas políticas democráticas e pedem prioridade aos direitos sociais. Página 4

NOTAS E RECADOS

Boa notícia

Em dois anos, a mortalidade infantil diminuiu de 31 para 26 mortes em cada mil crianças que nascem nas áreas atendidas pelo Saúde da Família.

E vai melhorar

Com 20 mil equipes, o programa atende 5.000 cidades e 72 milhões de pessoas. Mais 10 mil equipes serão criadas, alcançando 100 milhões de pessoas até 2006.

Estúpido

Um Kadett 94 de Campinas recebeu 447 multas em 2004, atingindo a média de 1,22 infração por dia. Em 444 vezes ele estava acima do limite de velocidade.

Cassa logo

As multas somam R\$ 136 mil e equivalem a 2.590 pontos na carteira do motorista, que poderia ser cassada 129 vezes. O Kadett vale uns 5.000 reais.

Tudo ou nada

Parreira vai radicalizar e mudar seis jogadores do time que perdeu para o México. O Brasil só precisa empatar com o Japão hoje para se classificar.

É crime

O jornal da Faculdade de Direito da USP publicou matéria defendendo a escravidão no Brasil.

Problemas

"Temos enfrentado dificuldades nessa caminhada", disse Lula no encerramento da reunião do Mercosul.

Ficção científica

Foi lançada espaçonave movida a energia solar que é um verdadeiro veleiro espacial.

Crescendo

O Brasil já vendeu R\$ 50 bilhões a mais que comprou do exterior este ano, valor 30% maior que R\$ 40 bilhões registrados em igual período do ano passado.

Empregos

Sempre é bom lembrar: exportar cria empregos aqui. Importar, como acontecia com FHC, cria empregos lá fora.

Volks

Parada foi na ferramentaria

Com duas horas de parada no final do primeiro turno e paralisação durante todo o segundo turno, a greve caixinha de surpresa chegou ontem aos cerca de 800 companheiros na ferramentaria.

Além de contratação de mais trabalhadores, o pessoal luta contra a depreciação do setor.

Um dos problemas é que muitos trabalhadores vão se aposentando e as vagas são fechadas. Há tempo que os ferramenteiros querem o aproveitamento da garotada do Senai, já que a maior parte está indo para as linhas de produção.

Segurança

Durante assembleia na ferramentaria, o coordenador da Comissão de Fábrica, Valdir Dias Freire, o Chalita, voltou a destacar a contratação dos 250 bates paus (conhecidos com homens de preto) como um grave problema.

"É o primeiro indicio de terceirização na segurança patrimonial", denunciou Chalita, salientando que homens de preto já estão em algumas portarias fazendo o trabalho antes reservado ao pessoal da segurança.

A greve caixinha de surpresa foi desencadeada na sexta-feira pas-

sada depois da negativa da empresa em contratar mais trabalhadores. A reivindicação decorre do aceleração do ritmo e volume de produção.

Segundo Chalita, os trabalhadores que já participaram do movi-

mento, como na estamparia, logística, montagem final e ferramentaria, estão de parabéns pela união e solidariedade.

"É uma demonstração de comprometimento com a luta".

Fábrica aumenta repressão

A Volkswagen distribuiu ontem um comunicado aos trabalhadores onde, mais uma vez, prova que sua tática é a mesma usada pela ditadura militar: espalhar o medo e intimidar.

O comunicado tem uma artimanha, aliás, muito usada pela polícia da repressão brasileira, que é a de desqualificar a luta e tentar dividir os trabalhadores, colocando em dúvida quais são os objetivos de sua representação sindical.

A luta na Volks é por contratações. Os motivos? Todos os companheiros da fábrica estão cansados de saber: o ritmo de produção nas linhas está tão acelerado que muitos trabalhadores já demonstram sinais de estresse, estafa, cansaço. O risco que a montadora ignora é o de que comecem a ser registrados graves

acidentes de trabalho.

Impropriedade, como a Volks qualifica a reivindicação, é não levar em consideração a vida do trabalhador.

Atuações impensadas, intransigentes e até inconseqüentes, como a fábrica considera a luta, são as que ela toma quando diz que "é prerrogativa da empresa decidir se vai ou não fazer manutenção nas máquinas". Só que o risco de ter um dedo decepado ou sofrer um acidente mais grave é do trabalhador.

No comunicado, a Volks também acusa a representação de intransigente, porém o Sindicato e a Comissão de Fábrica querem a negociação, não só da atual reivindicação, mas sim de todos os 35 pontos pendentes, que a fábrica simplesmente abandonou.

PLR

Acordo na Zema Zselics



Com mobilização, pessoal na Zema conquista bom acordo

Trabalhadores de mais uma fábrica conquistaram PLR, desta vez na Zema Zselick, em São Bernardo. A assembleia aconteceu na segunda-feira, que aprovou um valor bem maior que o do ano passado.

No dia 30 deste mês sai a primeira parcela, enquanto a segunda será paga em 30 de dezembro.

Na semana passada, depois de rejeitar proposta com valor menor, a companheira entrou em estado de alerta com o Sindicato protocolando aviso de greve. "Valeu a mobilização, que garantiu um bom acordo", disse Zé Paulo, diretor do Sindicato.

Conquista

Redução da jornada na Delga e Krupp

Um dos principais eixos da campanha salarial deste ano, a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, foi conquistada pelos companheiros na Delga, em Diadema, e na Krupp Módulos Automotivos, empresa que atua na Volks montando suspensões do Polo e do Fox.

Reunidos ontem em assembleia, os trabalhadores na Delga, aprovaram acordo negociado entre o Sindicato e a empresa para redução da jornada semanal de 42 horas para 40 horas, sem redução salarial.

A redução será feita em quatro etapas, de meia hora por semestre, a partir de novembro.

"É uma conquista", comemorou Zé Mourão, diretor do Sindicato.

Ele disse que a redução da jornada vai permitir novas contratações, além de aumentar o tempo de



Redução para o pessoal na Delga será gradual

descanso dos trabalhadores.

A Delga trabalha com peças estampadas e emprega cerca de 700 trabalhadores. Zé Mourão disse que a redução da jornada é resultado da luta dos companheiros naquela empresa.

Já no ano passado, depois de mobilização e pressão, eles conseguiram a contratação de 150 trabalhadores. "Nossa expectativa é que novos postos sejam abertos com a jornada semanal menor", afirmou Zé Mourão.

Acordo aqui poderá influenciar outras unidades

Na Krupp, a jornada semanal passa de 42 horas para 40 horas a partir de 4 de julho.

Esse acordo estava em negociação há dois anos e agora os 60 trabalhadores acompanham a jornada do pessoal na Volks.

Para atender à demanda de produção do Polo e do Fox, e como as negociações já estavam adiantadas, a Krupp contratou 25 trabalhadores no último mês.

A Krupp é multinacional com forte presença no mercado automotivo e várias unidades no País.

O diretor do Sindicato, Murilo Donizete, que fez a negociação com a fornecedora da Volkswagen, disse que esse é o primeiro acordo de 40 horas numa fábrica da Krupp, que deverá influenciar acordos semelhantes em outras unidades, e também no setor de autopeças.

Cerca de 75% dos metalúrgicos do ABC trabalham menos que a jornada oficial brasileira que é de 44 horas semanais.

Jornada menor, mais emprego

A redução da jornada sem redução salarial é uma bandeira histórica do movimento sindical.

No ano passado, a CUT e outras sindicais desencadearam a campanha Reduzir a jornada é gerar emprego.

Na Câmara Federal, projeto diminuindo a jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça no ano passado.

Agora, a proposta deve passar por uma comissão especial a ser criada pelo presidente da Casa.



Para Luiz Marinho, presidente da CUT, a redução da jornada pode criar até 3,5 milhões de empregos, mais do que prevê o governo.

Ele quer, junto com a redução da jornada, o fim das horas extras. "Seriam mais de um milhão de postos de trabalho gerados", comentou.

CONFIRA SEUS DIREITOS

Competência para o dano moral

Desde que a Emenda Constitucional nº 45 definiu a Justiça do Trabalho como competente para julgar as ações de dano moral, esse tipo de demanda tem aparecido nas mais diversas formas. Ainda que o dano moral decorrente de acidente de trabalho trouxe uma intensa discussão sobre a mudança ou não da competência (a Justiça Comum ainda quer garantir a sua competência para tanto), certo é que outros tipos de danos estão surgindo e sendo apreciados no dia-a-dia das relações de trabalho.

O dano moral decorrente de acidente de trabalho, ou mesmo de doença profissional, é o mais comum e o que gera um número maior de ações. Isso por conta da triste constatação de que, no Brasil, o trabalho é muito penoso, em ambientes agressivos à saúde, fazendo do País um dos líderes mundiais nesse tipo de problema.

Mas o dano moral também está presente em situações ligadas à forma da rescisão contratual. Por exemplo, um trabalhador dispensado por justa causa, acusado de algum furto, sabendo-se depois que isso não era verdade (a prova, nessa situação, será sempre do acusador, no caso, do patrão), gera para o acusado injustamente uma presunção óbvia de dano moral.

Assédio moral

Da mesma forma, a repressão no trabalho, a ofensa à dignidade, o tratamento desigual do chefe, ainda mais se essas práticas são feitas na frente dos colegas de trabalho, também geram direito à indenização por dano moral. Muitos desses casos configuram o que a doutrina trabalhista denominou de assédio moral.

Também são exemplos dessa prática a recusa em designar tarefas ao trabalhador, o castigo durante o expediente, a não permissão para ir ao banheiro, a interferência indevida nas atividades do empregado visando prejudicá-lo, dentre outros exemplos. Tudo isso é objeto de apreciação da Justiça do Trabalho, quando o trabalhador se sente ultrajado na sua honra. Fique esperto e procure o Departamento Jurídico do Sindicato se essa prática estiver ocorrendo na sua empresa.

Departamento Jurídico